



AÇÃO DO NUTRICIONISTA NO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Maria Gabriela Evangelista Faria¹
Gabriela Meira de Moura Rodrigues²
Karla Daniela Ferreira³

Resumo

Introdução: O nutricionista tem a chance de desenvolver outros papéis além de supervisionar as refeições que moderam o efeito da pobreza sobre a população carente, como se essa fosse a única função do PNAE. Como um excelente espaço para desenvolver atividades que promovem a saúde e produz conhecimentos e aprendizagem na escola, o nutricionista cria condições para ensinar e aprender num crescimento conjunto na busca de melhores condições de saúde. **Objetivo:** mostrar a importância do nutricionista e o quanto o programa evoluiu e mostrar que o nutricionista não se resume só na parte de fazer cardápio. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura que utilizou como critério de inclusão artigos que abordam o tema e critério de exclusão revistas e blogs sem comprovação científica. **Resultados:** Foram selecionados 8 artigos para que pudesse ter um amplo conhecimento do programa e o que o nutricionista faz na prática, foram selecionados artigos de 20 anos pra cá, para que se pudesse ver as modificações no programa ao longo do ano. **Conclusão:** Após ser obrigatório o nutricionista no PNAE pode-se observar a evolução do programa.

Palavras-chave: Programa Nacional de Alimentação Escolar, alimentação e nutrição, educação nutricional, cantinas escolares.

Abstract

Introduction: The nutritionist has the chance to develop other roles besides supervising the meals that moderate the effect of poverty on the needy population, as if that were the only function of the PNAE. As an excellent space to develop activities that promote health and produce knowledge and learning at school, the nutritionist creates conditions to teach and learn in a joint growth in the search for better health conditions. **Objective:** to show the importance of the nutritionist and how much the

¹ Graduanda em Nutrição. E-mail: maria.faria@souidesc.com

² Doutorado em Engenharia de Sistemas Eletrônicos e de Automação pela Universidade de Brasília, Brasil. Professora Titular do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, Brasil. E-mail: gabriela.moura@unidesc.edu.br

³ Graduanda em Nutrição. E-mail: karla.ferreira@unidesc.edu.br



program has evolved and show that the nutritionist is not limited to the menu-making part.

Methodology: *Systematic review of literature used as an inclusion criterion for articles that address the theme and blogs without scientific evidence. Results:* 8 articles were selected so that you could have a broad knowledge of the program and what the nutritionist does in practice, articles from 20 years ago were selected, so that you could see the changes in the program throughout the year.

Conclusion: *After being mandatory, the nutritionist at PNAE can observe the evolution of the program*

Keywords: *National School Meals, Program food and nutrition, nutritional Education, school cafeterias*

Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é caracterizado como a política pública mais longa do país na área de segurança alimentar e nutricional que é visto como um dos maiores e mais duradouros programas na área da alimentação escolar no mundo. Têm o objetivo de criar um ambiente favorável à aprendizagem, para que todos aqueles que exercem suas atividades, que possam conduzir sua alimentação em busca de uma vida mais saudável [1].

Em 2009 houve a sanção da lei nº 11.947 de 16 de julho que trouxe avanço para PNAE com a ampliação para toda a rede pública de educação básica, jovens e adultos e foi recomendado que 30% do repasse do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) seja comprado produtos da agricultura familiar [1].

As atividades educativas em nutrição são áreas importantes na atuação que procura proporcionar a saúde e procura construir novos conhecimentos. Desta forma, o PNAE também pode ser visto como instrumento pedagógico, não só por oferecer parte dos nutrientes que o indivíduo precisa diariamente, mas por construir lugar educativo como estimular a integração de temas relacionados à nutrição. Também cabe e deve se ter uma conversa com os pais, professores, merendeiros para que entendam e tentem de modo com que caiba no orçamento continuar em casa tentando melhorar os hábitos alimentares, e para que a comunidade possa rever a qualidade de serviço prestado [2].

O cardápio deve cumprir o mínimo 15% da necessidade nutricional diária em creche, pré-escola e ensino fundamental e no mínimo 30% para alunos de escola indígena. Segundo os referidos autores, optam pela refeição distribuída gratuitamente pelo programa os alunos com menor idade, os que revelam algum tipo de comprometimento nutricional, os pertencentes aos estratos com menores rendimentos familiares cujos pais possuem menor escolaridade [2].



A alimentação atua como papel muito importante durante todo o ciclo da vida. A idade escolar é caracterizada pelo período em que as crianças mostram metabolismo mais rápido pois estão em fase de crescimento, assim como é diferente o metabolismo de homem devido à testosterona. Tendo em foco as preferências alimentares dos mais jovens que nem sempre recorrem a alimentos considerados tão saudáveis e o sedentarismo, estudos epidemiológicos têm registrado a prevalência da obesidade [3].

Hoje em dia o meio mais seguro e eficiente para combater distúrbios nutricionais é o investimento em medida de saúde, que incluam mudanças nas propagandas de guloseimas ou que visem o público infantil, mudar o teor de gordura e açúcar dos alimentos, incentivar as práticas de atividade físicas e usar a escola como lugar para se debater questões nutricionais [3].

O nutricionista, como profissional da saúde que atua em todas as situações nas quais existam interações entre o homem e o alimento, pode exercer a sua função de promover a saúde na escola por meio de atividades assistenciais e educativas relacionadas com o desenvolvimento do PNAE. O nutricionista tem como dever compreender todo o processo da produção da merenda, compreendendo que esse programa faz parte de uma política social [4].

Metodologia

Esse artigo é uma revisão sistemática de literatura por ser uma pesquisa que conta com diversos artigos com o mesmo tema para se obter rico conhecimento do assunto. É classificada como pesquisa secundária pois utiliza estudos primários para que possa ser feita uma análise.

Os critérios de inclusão foram artigos com validação científica publicados a partir de 2021, com o objetivo de comparar as informações mais antigas com as mais atuais sobre o mesmo assunto. Todos abordaram o tema escolhido e foram disponibilizados na íntegra e gratuitamente. Os critérios de exclusão foram revistas e blogs que não tivessem comprovação científica, artigos pagos e que não falam diretamente o quanto o nutricionista é importante para o programa e as suas ações nele.

Resultados e discussão

A tabela 1 mostra as principais referências encontradas e as principais informações indicadas por eles, mostrando também o tipo de estudo que foi usado em cada artigo. Foi organizada por ordem de citação.

Tabela 1: Abordagem dos principais autores sobre o assunto

Autor/ano	Tipo de estudo	Informação principal
Costa (2001) [1]	Relato de caso	Produção de conhecimento para desenvolvimento de



		práticas educativas
Danelon (2015) [2]	Relato de caso	Análise do convívio do PNAE e as cantinas
Sturion (2002) [3]	Pesquisa de campo	Avaliação do desempenho em municípios brasileiros
Peixinho (2013) [4]	Ensaio crítico baseado em revisão da literatura e em dados oficiais	Um relato do gestor nacional do PNAE
Turpin (2008) [5]	Artigo de revisão	Garantia de segurança alimentar e nutricional
Pedraza (2018) [6]	Revisão da literatura	Análise da inserção do nutricionista
Corrêa (2017) [7]	Estudo tipo observacional de delineamento transversal	Verificar a adequação dos parâmetros numéricos mínimos de referência com relação às atribuições obrigatórias do nutricionista
Elias (2019) [8]	Pesquisa de campo	Identificar fragilidades e propor adequações para o PNAE

Reexaminar o PNAE é um passo muito importante para que se tenham atividades com temas mais específicos em nutrição, que nem sempre o planejamento central é feito por nutricionistas, e destaca a importância do nutricionista nesse programa. Acredita-se que utilizar melhor o espaço educativo para conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da alimentação saudável e balanceada cumpre o objetivo principal. Há um ponto de encontro entre [1] e [6] por haver concordância com a importância do nutricionista e sobre a possibilidade de melhora no rendimento escolar bem como na formação de hábitos mais saudáveis dos alunos.

É preciso reavaliar os lanches oferecidos nas cantinas pois são alimentos com elevada densidade energética, muitos alimentos industrializados. Precisam ser reavaliadas as refeições preparadas pelo programa visando merendas balanceadas, mas que, ao mesmo tempo, entenda as preferências do aluno. Ele destaca a importância da ação do nutricionista em desenvolver programas de educação para que os alunos, arrendatários das cantinas preparem lanches mais saudáveis [2].

Há autores que concordam que os cardápios nutricionais balanceados e as avaliações frequentes estão entre os pré-requisitos para os níveis de satisfação de qualidade, método de realização do Programa de Merenda Escolar. Para a elaboração e o cumprimento do cardápio depende de vários



fatores como a atuação de profissional adequado como, no caso o nutricionista, e disponibilidade de recursos financeiros. Algumas unidades escolares estudadas os cardápios eram realizados por pessoas sem capacitação profissional e foi observado que mais 25% de refeições eram doces, a maioria das unidades oferecem refeições que chegam a passar de 70% da recomendação [3,2].

O entre 1995 a 2010 o PNAE deixou de ser idealizado como programa com simples caráter de suplementação alimentar que no início era destinado a alunos de 5 a 14 anos que eram matriculados nas escolas públicas [4]. Mas, em 2003, a coordenação geral do PNAE iniciou várias estratégias planejando a ressignificação do programa, restaurando os objetivos precípuos e suas estruturas como a inclusão necessária do nutricionista. Ainda neste contexto, após 21 anos da inserção legal do nutricionista foi percebida a mudança positiva na alimentação escolar [7,4].

O PNAE é um instrumento que leva desenvolvimento local e segurança alimentar, colocado em uma política nacional, que procura ser um programa federal consolidado que está incluído quantidade significativa da população em situação de risco de insegurança alimentar, sua maior parte é feita por prefeituras que é associado diretamente a pequena produção agrícola e agroindústria, que procura alimentos saudáveis, especialmente em pequenos municípios, que representam a maior parte do país onde se concentra esse segmento [5]. Nas últimas décadas a agricultura familiar passou a ser reconhecida como meio fundamental na contribuição para a segurança alimentar e nutricional, geração de renda no campo, economias locais e preservação dos alimentos tradicionais [5,8].

Conclusão

O programa de alimentação escolar anda junto com a saúde. Além do papel de administrar as refeições, o nutricionista também pode desenvolver seu potencial como educador em nutrição, transformar o espaço da merenda em ambiente que promova saúde e aprendizagem com a ressalva que alimentação saudável é incluída nos requisitos da Organização Panamericana de Saúde para promoção de saúde. A elaboração de programa de educação nutricional que tenha o envolvimento de alunos e familiares é muito importante para a consolidação de hábitos alimentares mais saudáveis.

O estado nutricional está ligado diretamente com a frequência de consumo. Os alunos que estavam desnutridos ou com peso baixo aderiram melhor ao programa do que os eutróficos. Integrar programas de alimentação com programas de abastecimento alimentar, principalmente nas cidades pequenas e médias lugares que são importantes a agricultura e ao meio rural, levam aos municípios a visão integrada e aproxima os profissionais que atuam nas áreas. O programa tem o objetivo educacional, por isso, todos os alunos devem receber alimentação adequada independentemente do nível socioeconômico e nutricional.



Ao longo dos estudos foi possível notar que depois do momento em que foi exigido o nutricionista no programa vários fatores melhoraram e os cardápios estão mais balanceados. São profissionais que entendem do assunto, tentam levar o melhor que lhe é oferecido.

É importante dizer que o nutricionista não se limita apenas em fazer o cardápio, mas pode também elaborar projetos de conscientização da alimentação saudável, introduzir bons hábitos alimentares desde cedo e estimular a tendência de, no futuro, os jovens fazerem escolhas saudáveis, o que é a grande preocupação hoje já que a taxa de obesidade infantil aumenta gradativamente no Brasil.

Referências

- [1]Costa EQ, Ribeiro VMB, Ribeiro ECO. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. *Brazilian Journal of Nutrition*. 2001; 14(3): 225-229
- [2]Danelon MAS, Danelon MS, Silva MV. Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das cantinas [internet]. 2015 Fev [cited 2021 Mar 4]; 13(1): 85-94. Available from: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/1847>
- [3]Sturion GL. Programa de alimentação escolar: avaliação do desempenho em dez municípios brasileiros [internet]. 2002 Dez [cited 2021 Mar 4]; [s.n] Available from: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/254938>
- [4]Peixinho AML. A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. *Ciência & saúde coletiva*. 2015; 18 (4): 909-916
- [5]Turpin ME. A alimentação escolar como vetor de desenvolvimento local e garantia de segurança alimentar e nutricional [internet] 2008 [cited 2021 Mar 5]; [s.n]. Available from: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/285816>
- [6]Pedraza DF, Melo NLS, Silva FA, Araujo EMN. Avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar: revisão da literatura. *Ciência & saúde coletiva*. 2018; 23 (5):1551- 1560
- [7]Corrêa RS, Rockett FC, Rocha PB, Silva VL, Oliveira VR. Atuação do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar na região sul do Brasil. *Ciência & saúde coletiva*. 2017; 22 (2): 563-574
- [8]Elias LP, Belik W, Cunha MP, Guilhoto JJM. Impactos socioeconômicos do Programa Nacional de Alimentação Escolar na agricultura familiar de Santa Catarina. *Revista da economia e sociologia rural*. 2019; 57 (2): 215-233